

Capital Inovadora

Após um esforço de 30 anos, Florianópolis foi de Ilha da Magia à Capital da Inovação. Agora, a tecnologia começa a se expandir por toda a cidade

Estar em três lugares ao mesmo tempo já é habitual para Luiz Salomão Ribas Gomez. Grudado ao *smartphone*, ele checa e responde e-mails, combina um encontro para assinar documentos e confere as fotos enviadas via *Whatsapp* por uma bolsista que está apresentando, em um congresso em Barcelona, na Espanha, o resultado de um trabalho orientado por ele.

– Eu gosto muito de Barcelona, sabe? Acho que a Praça XV podia ser como a La Rambla, um lugar onde tudo acontece. Imagino uma coisa assim: todas aquelas casas históricas pintadas nas cores originais, os barzinhos abertos em tempo integral, os museus funcionando, a feira Viva a Cidade ativa. E muito movimento, as pessoas passeando por ali, com guias de turismo e tudo mais.



LUIZ SALOMÃO RIBAS
coordenador do Centro Sapiens

Os olhos brilham por trás das lentes dos óculos de aro branco, quadrados. Ele caminha pelo Centro Histórico de Florianópolis do futuro, quando o projeto de revitalização que coordena – o Centro Sapiens – estiver concluído. A imaginação voa:

– E aí tem também escritórios como aqueles que eu vi na Suíça, com um superjanelão, que a gente consegue ver da rua os relojoeiros trabalhando. Só que em vez disso tem um cara lá com uma impressora 3D.

Essas ideias são o ponto de partida e a motivação para todo o trabalho de Salomão. “Soa muito utópico, né?”, ele pergunta, já de volta ao presente. Mas não se importa: ideia é uma palavra tão banal no seu vocabulário quanto economia criativa, *coworking*, cocriação, *startups*, incubadora e aceleradora. Todas elas estão relacionadas a formas de concretizar as ideias – é um glossário inédito para muita gente, mas bastante comum para quem vive de design, tecnologia e inovação, como ele.

Salomão começou a lecionar no curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2006. De início, pesquisava moda e tendências, o que o levou a estudar *branding* e o pôs no caminho para o que faz hoje: coordena o Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional (LOGO) da UFSC, onde cria ações de marca para projetos e empresas da área de tecnologia e inovação. Ali, em 2011, nasceu a parceria que o colocou à frente do Centro Sapiens.

– Montei um projeto de extensão na UFSC que ajudava empresas *startup* a criarem estratégias de marketing para se posicionarem no mercado. Nessa época, o crescimento da inovação em Florianópolis era muito latente, e esse projeto me aproximou de pessoas que estavam cuidando disso no Estado. Foi quando conheci o Fiates e o Saulo.

V A L E D O S I L Í C I O M A N E Z I N H O

José Eduardo Fiates e Saulo Vieira são o diretor executivo e o presidente do Sapiens Parque – um projeto “concebido para promover o desenvolvimento de importantes segmentos econômicos de Florianópolis, atuando na promoção da ciência, tecnologia, meio ambiente e turismo”, como está definido no próprio site.

É um parque de inovação, um condomínio gigante de empresas de ciência e tecnologia. Fica em uma área de 4,3 milhões de metros quadrados nos bairros Canasvieiras e Cachoeira do Bom Jesus, no norte da Ilha. A ideia foi concebida em 2001, quando foi firmado o acordo de cooperação entre a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI) e o Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (CODESC), mas só começou a se concretizar em 2006, quando foi inaugurado o marco zero.

O projeto é ambicioso: foi buscar referências em paradigmas de parques tecnológicos do mundo a inspiração para promover o desenvolvimento do setor na cidade. O Vale do Silício, na Califórnia (EUA), é um deles, mas exemplos da Espanha e Singapura também influenciaram a proposta, trazendo perspectivas de funcionar como um bairro integrado ao meio urbano e um modelo de negócio imobiliário.

O plano é que tudo esteja pronto até 2023, com investimento total estimado em R\$ 2,43 bilhões, somando terrenos, obras de infraestrutura e edificações. No espaço é possível construir até 257 prédios, onde devem se reunir cerca de 400 empresas de tecnologia – quase metade do que a Grande Florianópolis tem hoje –, institutos de pesquisa e serviços de apoio, colocando no mesmo lugar tudo o que é considerado necessário para as ideias decolarem – um habitat propício para inovar, fazer as empresas crescerem e atrair investimentos.

I L H A D A T E C N O L O G I A

O Sapiens Parque é parte de um processo de desenvolvimento que iniciou com a chegada da Universidade Federal de Santa Catarina na década de 60 e se intensificou a partir da inauguração da Fundação CERTI, em 1986. Esta instituição foi (e ainda é), um importante agente na estruturação do que é conhecido como “ecossistema empreendedor”: um ambiente com condições propícias para novos negócios se estabelecerem.

Tempo médio para abrir uma empresa, valor dos impostos e incentivos fiscais, infraestrutura urbana, preço do metro quadrado, mão de obra qualificada, acesso a capital, economia forte e mercado bem desenvolvido são alguns dos fatores que determinam a competitividade de um município.

Esse esforço de 30 anos já mostra resultados. O foco do desenvolvimento econômico de Florianópolis esteve, desde o início, nos setores de turismo e de tecnologia. Tanto que a Ilha da Magia passou a ser conhecida também como Capital da Inovação.

A cidade ficou em segundo lugar – atrás de São Paulo – no Índice Cidades Empreendedoras (ICE) da Endeavor 2015, que apresenta um diagnóstico do ecossistema empreendedor em 32 cidades, de 22 estados. O índice é calculado a partir de sete determinantes: ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano e cultura empreendedora. Florianópolis aparece como líder em dois deles: inovação e capital humano.

Na área de inovação, é destacada pela proporção de empresas de economia criativa em relação ao total, com 2,4%, sendo que a média das cidades é de 1,8%. Já no determinante capital humano, a disponibilidade de mestres e doutores na área de Ciência e Tecnologia é apontado como grande diferencial, com uma proporção de 18 pesquisadores para cada 100 empresas – mais do que o dobro da média, de 8 pesquisadores.

Líder em inovação, Flóripa tem a maior proporção de empresas de economia criativa: 2,5%, contra uma média geral de 1,7%

–ICE ENDEAVOR 2015

Além do potencial empreendedor e inovador, Florianópolis também é reconhecida como um importante polo tecnológico no cenário nacional. De acordo com o ICE 2015, a cidade apresenta a 2ª maior proporção de empresas de tecnologia em relação ao total, com 2,5%, enquanto a média das 32 cidades fica em torno de 1,7%.

Em junho de 2016, a ACATE divulgou um estudo inédito, realizado em 2015, onde avalia o cenário tecnológico de Santa Catarina e de outros nove estados, que concentram 13 dos polos mais importantes do Brasil. A pesquisa mostra que a Grande Florianópolis possui 901 empresas, com faturamento total de R\$ 4,3 bilhões – e uma média de R\$ 4,7 milhões que fica atrás apenas de Campinas (SP) e Rio de Janeiro. A densidade de funcionários e empreendedores também é alta: a cada 100 mil habitantes, 2.891 trabalham em empresas de TI, a maior taxa do país, e 258 são sócios de empresas de TI, número apenas menor em Belo Horizonte (469) e Brasília (319).

4 0 K M D E I N O V A Ç Ã O

Mesmo com os bons resultados, não faltam iniciativas que buscam fortalecer esse cenário. O potencial para inovação e tecnologia é explorado em todos os cantos da cidade – e a Rota da Inovação é um bom exemplo disso. O projeto pretende criar uma identidade para o eixo de desenvolvimento local, destacando e articulando os agentes de inovação – empresas, universidades e órgãos públicos – localizados ao longo dos 40 quilômetros que ligam o aeroporto Hercílio Luz ao Sapiens Parque. Uma das ações previstas é a implementação de uma linha de ônibus elétrico para fazer o trajeto.

As inovações tecnológicas também se expandem para a infraestrutura e serviços do município, que tenta aproveitar todo tipo de inovação para entrar no mapa das Cidades Inteligentes – um conceito moderno de cidades que adotam soluções tecnológicas para catalisar o desenvolvimento econômico e melhorar a qualidade de vida.

– A gente quer trazer a tecnologia para dentro de Florianópolis. Precisamos de aparatos na área da tecnologia que possam contribuir para o desenvolvimento e facilitar a vida das pessoas. Hoje o grande gargalo de Florianópolis é o trânsito, por exemplo. Nós temos um sistema de semáforo que ajuda na fluidez do trânsito e queremos investir em softwares para conseguir fazer um monitoramento que deixe o tráfego mais rápido – explica o secretário municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável Marcelo José de Melo.

O L U G A R D A C R I A T I V I D A D E

Nesse ecossistema empreendedor, o Centro Sapiens surge como um espaço para receber principalmente novas iniciativas da economia criativa, buscando explorar o potencial já identificado na cidade. É como uma extensão do Sapiens Parque, focado em *startups* de design, tecnologia, gastronomia, turismo e artes.

Salomão conta que, em 2014, o Sapiens Parque percebeu que precisava estar mais próximo para conseguir alcançar esse objetivo:

– O transporte ainda é complicado e o Sapiens Parque é longe, os espaços lá são muito grandes, e essas empresas começam muito pequenas. Queríamos encontrar um espaço que fosse próximo para os estudantes, para os inovadores. O melhor lugar talvez fosse perto da UFSC, ou mesmo no começo da SC-401, mas o problema é que a especulação imobiliária nessas regiões é muito forte, o aluguel é muito caro.

Nós achamos esse lugar espetacular. A economia criativa gira lá, ferve lá

–LUIZ SALOMÃO, COORDENADOR DO CENTRO SAPIENS

Na procura por um lugar para colocar a ideia em prática, a área leste do Centro Histórico de Florianópolis apareceu como um lugar ideal.

– Nós achamos esse lugar espetacular para fazer economia criativa. A maior quantidade de sebos está lá, as antiguidades, bares tradicionais, a Viva a Cidade. A economia criativa gira lá, ferve lá.

Continue lendo:

